

Speed Talent

Projecto inovador que ajuda Santarém

“Desafio, por toda a dimensão deste consórcio, colaboração, que tem sido muita para a realização do projecto, reforço da competitividade e inovação, sobretudo inovação”. Estas são palavras de João Moutão, vice-reitor do Instituto Politécnico de Santarém, que definem o projecto Speed Talent, uma iniciativa que teve como parceiras 9 instituições, desde o sector académico, ao empresarial e institucional e que pretende desenvolver o empreendedorismo na região do Alentejo.

A coordenação de todo o projecto esteve centrada no PACT (Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia) sediado na cidade de Évora. A ele juntaram-se a Universidade de Évora, a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL), o Núcleo empresarial da Região de Évora (NERE), a Associação Nacional de Jovens empresários (ANJE), o Sines Tecnopólo, o Instituto Politécnico de Portalegre, o Instituto Politécnico de Beja e também o Instituto Politécnico de Santarém.

“Estimular o empreendedorismo na região do Alentejo era uma falha que existia e que foi detectada por várias entidades. O Speed Talent surgiu como uma resposta para colmatar a carência que existia”, explicou Alexandre Alves responsável do PACT.

O trabalho em rede foi determinante para o sucesso do projecto, que ajudou a dar apoio a projectos de alguns jovens e de pequenas empresas, à procura de uma oportunidade para se lançarem no mercado.

No caso do Politécnico de Santarém, a aceitação foi total: “O empreendedorismo e a inovação é algo que está inerente à nossa instituição de ensino superior. Aqui na Lezíria temos condições óptimas para o empreendedorismo, pelos recursos endógenos que existem. Naturalmente, somos a instituição que terá a maior fonte de empreendedorismo jovem, por via dos 4 mil



alunos que aqui temos. Tanto mais que o empreendedorismo é um pilar estrutural da nossa formação”, justificou o vice-reitor do Instituto Politécnico de Santarém.

Actividades inovadoras para ideias inovadoras

O projecto teve inúmeras actividades para pessoas com ideias embrionárias, mas também para empresas já constituídas. Criou-se, por exemplo, um balcão de apoio ao empreendedor, para ser um ponto de recepção para os vários empreendedores e para facilitar a comunicação entre todos.

Houve ainda a possibilidade de participação em “Maker Faire” – uma espécie de feira para pessoas que mostram produtos novos e ideias de negócios também inovadoras. Neste caso, o Speed Talent acabou por ser comunicado entre os mais novos.

Os roteiros de inovação destinaram-se a um público que frequenta o ensino superior, nos quais se fez um enquadramento de áreas prioritárias que existem na região, com são, por exemplo, o agro-alimentar e o ambiente. A esta actividade puderam concorrer os jovens com novas ideias, mas também os que quisessem conhecer um pouco mais sobre cada uma das áreas dos roteiros.

Com todas as entidades reunidas, trabalhando articuladamente e com o mesmo propósito, conseguiram criar-se condições para avançar com o projecto. “Esta iniciativa não surge isoladamente. Já houve um trabalho prévio. Houve outros projectos no passado que ajudaram a avançar com o Speed Talent”, continuou Alexandre Alves. “O projecto tem uma data de início e de fim, mas todas estas entidades continuam a trabalhar para além do dia em que su-

postamente acaba”.

Fixar jovens em Santarém é um dos focos principais

No futuro o compromisso é o de continuar a trabalhar em projectos como o do Speed Talent. Para apoiar as ideias e os empreendedores.

Na opinião de Alexandre Alves este é um percurso que se tem de fazer a pouco e pouco: “Devíamos ter passado melhor a mensagem aos nossos destinatários. Mesmo assim foi positiva a reacção de algumas empresas no apoio às ideias inovadoras que surgiram”.

A capacidade de articular 9 entidades num propósito comum é uma das grandes lições que se retiram do projecto. Cada uma das entidades promotoras fez um esforço para coordenar agendas para que o Speed Talent tenha sido um sucesso e para que o empreendedorismo no Alentejo continue a crescer.

“Qualquer instituição de ensino hoje em dia tem que formar e apoiar a integração no mercado de trabalho. E tem que acompanhar o percurso profissional de todos os que passam na instituição. Nós não somos diferentes e estamos a fazer esse trabalho. Nós temos programas internos de fomento ao empreendedorismo, mas o Speed Talent ajuda ainda mais a fomentar a formação e o espírito empreendedor dos nossos estudantes. E nos casos com maior maturidade e viabilidade apoiamos a preparação do seu plano de negócios, bem como o encaminhamento para as plataformas de encubação”, concluiu João Moutão.

Outra das preocupações fundamentais deste projecto foi a de mostrar que é possível falar de fixação de jovens na região, com quadros qualificados. O objectivo continua a ser o de colocar o Alentejo como uma das principais regiões tecnológicas e de inovação do país.

NERSANT e Município inauguram Startup Ourém que pode acolher 30 novos projectos

Depois de ter inaugurado em 2016 a Startup Santarém, a NERSANT acaba de alargar a sua rede de incubadora de empresas – a que chama “Startup Ribatejo” – com a inauguração, dia 20 de Junho, da Startup Ourém, precisamente um ano após a assinatura do protocolo que formalizou a parceria entre a associação empresarial e o Município.

A inauguração integrou o programa do Dia da Cidade de Ourém e contou com a presença do Presidente do Núcleo NERSANT de Ourém, Hélder Miguel, da Presidente da Direcção da NERSANT, Maria Salomé Rafael, do Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Albuquerque e da Secretária de Estado do Desenvolvimento Regional.

Maria Salomé Rafael, enfatizou no discurso da sessão inaugural, o percurso de apoio ao empreendedorismo da NERSANT. “Há mais de 20 anos que apoiamos o empreendedorismo e a criação de empresas. Apesar de ser um conceito que está na moda, praticamo-lo há muito tempo, desde o apoio ao empreendedorismo nas escolas, desde o ensino básico ao secundário, até ao apoio à criação efectiva de empresas. Temos neste momento sete colaboradores inteiramente dedicados ao apoio ao empreendedorismo”, referiu a Presidente da Direcção da NERSANT, que fez questão de vincar que, graças também a este apoio, “as startups apoiadas pela NERSANT têm uma taxa de mortalidade de 11% ao fim de dois anos, percentagem consideravelmente melhor que a média



nacional, que está nos 48%”.

Na sua intervenção, o Presidente da Câmara Municipal de Ourém, Luís Albuquerque, afirmou que “este é um passo importante sobretudo para os jovens do concelho que queiram dar os primeiros passos no mundo empresarial e que não têm possibilidade de ter um espaço próprio para a sua empresa”.

Hélder Miguel, Presidente do Núcleo

NERSANT de Ourém, que passa agora também a estar instalado nesta infraestrutura, mostrou-se visivelmente emocionado com a criação da Startup Ourém. No seu discurso inspirador, garantiu que “a direcção deste núcleo tudo vai fazer para apoiar a criação e desenvolvimento de empresas neste concelho e para dinamizar o espaço agora criado”.

A Secretária de Estado do Desenvolvi-

mento Regional, Maria do Céu Albuquerque abordou a importância do poder local e do trabalho em rede, congratulando a NERSANT e o Município “por serem um exemplo desta dinâmica”. Afirmou ainda que “é extremamente importante a criação de infraestruturas para fixar jovens na região e quadros qualificados nesta região”, enfatizando posteriormente os apoios do Governo para apoiar o desenvolvimento regional, nomeadamente o S2E – Sistema de Incentivos ao Empreendedorismo e ao Emprego, “cujas candidaturas vão reabrir em breve e com novidades que vão agradecer as novas empresas”.

A nova infraestrutura, cujas cedência do espaço e obras de adaptação estiveram ao cargo do Município, vai agora poder acolher 30 empresas recém-constituídas ou em fase de desenvolvimento, para além de acolher o Núcleo NERSANT de Ourém, que se muda para o espaço para prestar apoio técnico e esclarecimentos aos empreendedores incubados, apoiar tecnicamente o desenvolvimento de novas ideias de negócio, dinamizar acções de formação e formação e até estruturar eventuais candidaturas a fundos comunitários.

De referir que a Startup Ourém está situada no edifício que foi sede do Centro de Recuperação Infantil Ouriense, na Praceta Professor António de Oliveira, na cidade de Ourém, após a realização de obras de adaptação. Neste momento, estão já instaladas quatro empresas, tendo o espaço capacidade para receber 30.